

Mediação cultural e a representação da esposa em Patativa do Assaré

Paula Kaliane Henrique Silva
pkaliansilva@gmail.com

Luiz Tadeu Feitosa
tadeu.feitosa62@gmail.com

Resumo

Este artigo investiga como a figura da esposa é representada na obra *Cante lá que eu canto cá*, de Patativa do Assaré, a partir do conceito de mediação cultural. Teve como objetivo geral: compreender como é feita a representação da figura da esposa na poesia de Patativa e como ela funciona como elemento de mediação cultural no sertão nordestino. Este objetivo desdobra-se nos específicos: a) Identificar as representações acerca da figura da esposa; b) Analisar e categorizar estas representações; c) Compreender como se estabelece a relação entre a mediação cultural e a representação da esposa na cultura sertaneja e o que isto implica nos papéis de gênero. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, utilizou como metodologia a análise de conteúdo, fundamentada em estudo bibliográfico e documental. A análise de 14 poemas resultou em duas categorias principais: a) trabalho: doméstico, rural e urbano, e b) boa ou má: representação valorativa. Os resultados indicam que a esposa aparece majoritariamente em papéis passivos, atrelados à esfera doméstica, reforçando representações hegemônicas de gênero. No entanto, também foram identificadas personagens femininas que destoam desses estereótipos, atuando como sujeitos ativos. Conclui-se que a mediação cultural na obra de Patativa está intrinsecamente ligada às construções sociais de gênero e à tradição patriarcal, revelando a complexidade destas representações na cultura sertaneja.

Palavras-chave: mediação cultural; representação feminina; cordel; gênero.

Cultural mediation and the representation of the wife in the work of Patativa do Assaré

Abstract

*This article investigates how the figure of the wife is represented in *Cante lá que eu canto cá*, by Patativa do Assaré, through the lens of cultural mediation. The general aim was to understand how the wife is portrayed in Patativa's poetry and how this representation functions as a cultural mediating element within the Northeastern sertão context. The specific objectives were: a) to identify the representations related to the figure of the wife; b) to analyse and categorise these representations; and c) to understand how the relationship between cultural mediation and the wife's representation is established within sertanejo culture and what this implies for gender roles. The study is qualitative and exploratory in nature and employed content analysis as its*

methodology, supported by bibliographical and documentary research. The analysis of fourteen poems led to the identification of two main categories: a) work – domestic, rural, and urban; and b) good or bad – value-based representation. The results indicate that the wife is predominantly depicted in passive roles, closely associated with the domestic sphere, thus reinforcing hegemonic gender representations. However, female characters who deviate from these stereotypes were also identified, acting as active agents. It is concluded that cultural mediation in Patativa's work is intrinsically linked to the social constructions of gender and to patriarchal tradition, revealing the complexity of these representations within sertanejo culture.

Keywords: cultural mediation; female representation; cordel literature; gender.

1 INTRODUÇÃO

A literatura, em especial a popular, produz uma diversidade de discursos, sentidos e representações de sujeitos que abordam aspectos culturais, sociais e políticos de diferentes realidades. Essa pluralidade proporciona a construção de universos simbólicos que se entrecruzam, excluem-se e ampliam-se, num constante processo dialógico (Bakhtin, 2011). Esse processo é determinado principalmente pelo leitor, aquele que irá apropriar-se dos distintos códigos simbólicos estabelecidos e criará novos sentidos acerca destes.

Esse processo de ressignificação é uma das formas intrínsecas presentes na mediação cultural, considerando que esta envolve processos de trocas simbólicas, apropriações, produções de sentidos e circulação de significados. Nesse sentido, ela não pode ser entendida fora desses processos (Mendonça; Feitosa; Dumont, 2019). Essa construção de sentidos perpassa e molda também os sujeitos e suas práticas, bem como suas representações e papéis sociais. Assim, ao considerarmos que a literatura popular impacta na construção de identidades, representações e discursos, podendo perpetuá-los ou enfraquecê-los, entendemos que ocorre um processo mediacional da cultura e seus sujeitos.

A mediação, assim, atua com uma complexidade que afeta tanto as hegemonias como contribui para discursos contra hegemonias, em que forja outros modos de produção simbólica (Martins, 2019). Portanto, ao se pensar sobre as representações perpetuadas nos discursos da literatura popular, devemos entendê-las como processos socioculturais moldados tanto por uma apropriação e criação de novos sentidos como também por um processo reprodutivo de discursos dominantes.

No caso da representação feminina, percebemos que isso fica ainda mais claro ao considerarmos que na sociedade há um predomínio de um discurso de gênero atrelado à figura da mulher como alguém quase invisível na sociedade. Essa exclusão é histórica e contribuiu para uma perpetuação de sua invisibilidade nos discursos sociais e nas produções culturais (Perrot, 2007). Nesse sentido, se a literatura surge como um meio para subverter algumas representações, entendemos a importância de seus discursos como ferramenta para diferentes produções de sentidos, principalmente atrelada ao papel da figura feminina e sua representação.

Na obra de Patativa do Assaré, temos ali a representação da mulher sertaneja, no imaginário popular, sua imagem está relacionada a uma função de cuidadora do lar, boa esposa e conseqüentemente, submissa ao marido. Entretanto, partindo do entendimento do gênero como uma construção social (Beauvoir, 1967), ou seja, moldado pelos contextos culturais e sociais onde vivem os sujeitos, devemos considerar até que ponto essas representações contribuem para esse imaginário popular, optando-se assim pela análise de um autor da própria cultura sertaneja.

Além disso, devemos considerar que a obra de Patativa atingiu diversos espaços midiáticos, desfazendo “a fronteira tênue entre o que se considera ‘popular’ e ‘erudito’, ‘regional’ e ‘universal’” (Feitosa, 2003, p. 8). Assim, reforça-se a importância de se estudar a

cultura e seus sujeitos em seus próprios contextos, considerando que os elementos culturais não significam individualmente e são criados por grupos que os convencionam em contextos e épocas específicas (Arantes, 1990).

Desse modo, nota-se importante ampliar essa discussão na Ciência da Informação, articulada com os estudos literários e culturais, considerando que a área tem dado ênfase na sua preocupação da relação entre documentos, saberes e mediações (Araújo, 2018). Tem também se voltado para uma visão mais social acerca de seus sujeitos e processos discursivos (Capurro, 2003) bem como para uma perspectiva social e crítica na sociedade (Saracevic, 1996). Além disso, os estudos acerca da temática de gênero na Ciência da Informação são relevantes para entender os processos de produção, circulação e apropriação da informação, e necessitam de maiores contribuições e pesquisas, principalmente se considerarmos que o papel das representações influencia e molda diferentes discursos culturais, sociais, políticos, históricos etc.

Diante disso, surgiu a seguinte pergunta norteadora: Como a figura da esposa é representada na poesia de Patativa do Assaré e de que modo essa representação atua como elemento de mediação cultural no contexto do sertão nordestino?

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral: compreender como é feita a representação da figura da esposa na poesia de Patativa e como ela funciona como elemento de mediação cultural no sertão nordestino.

Este objetivo desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: a) Identificar as representações acerca da figura da esposa; b) Analisar e categorizar estas representações; c) Compreender como se estabelece a relação entre a mediação cultural e a representação da esposa na cultura sertaneja e o que isto implica nos papéis de gênero.

2 MEDIAÇÃO CULTURAL E REPRESENTAÇÃO FEMININA

A mediação cultural é um conceito que vem sendo discutido na Ciência da Informação acerca principalmente dos seus processos de produção, circulação e apropriação em diferentes contextos culturais e sociais. Desse modo, entende-se neste estudo a mediação cultural como “ato especial, singular e autônomo de criação e de protagonização cultural” (Perrotti, 2016, p.10). Na esfera literária, a mediação cultural atua principalmente na produção de discursos e suas representações, sejam elas de contextos, sujeitos, práticas etc.

Nesse sentido, consideramos que a mediação não é apenas produtora de significados, mas que contribui para um processo interativo entre produtor, informação e sujeitos, numa constante negociação dos significados e sentidos produzidos, que se origina de uma apropriação e resulta em outra (Nunes; Cavalcante, 2017). Desse modo, criando sentidos diversos.

A cultura, entendida como uma teia complexa de significados (Geertz, 2008), é constituída por formas simbólicas que dialogam entre si (Thompson, 2011), refletindo seus contextos criadores e ao mesmo tempo produzindo novas visões acerca das realidades.

Desse modo, se “tudo depende em definitivo da natureza do reconhecimento ou da identificação, ou seja, da intencionalidade dos atores em uma dada situação sociocultural, no interior da qual as imagens operam” (Laplantine; Trindade, 1997, p. 15). É a partir dessa intencionalidade e do impacto de sua apropriação para o criador — no nosso caso o autor — que são determinados o nível e a reprodução de uma nova representação, discursos e imagens.

O gênero e sua representação literária são, portanto, dependentes de seus contextos culturais, Mead (2003, pp. 268-269) nos traz que:

As diferenças entre indivíduos que são membros de diferentes culturas, a exemplo das diferenças entre indivíduos dentro da mesma cultura, devem ser atribuídas quase inteiramente às diferenças de condicionamento, em particular durante a primeira infância, e a forma deste condicionamento é culturalmente determinada. As padronizadas diferenças de personalidade

entre os sexos são desta ordem, criações culturais às quais cada geração, masculina e feminina, é treinada a conformar-se.

Nesse sentido, ao pensarmos sobre a representação feminina, entendemos que estas partes não apenas de uma construção social de gênero, mas são desde a infância condicionadas a agirem mediadas por este conceito, criado e perpetuado por um conjunto de ideias e práticas culturais. Desse modo, a “cultura, atrelada às coletividades, reflete a socialização, logo, a mediação transita entre as relações tecidas nesse contexto e ressaltam o modo como a mulher deve ser/comportar-se” (Francisco; Cavalcante; Silva, 2023, p. 130).

O conceito de gênero molda as relações sociais a partir da diferença entre os sexos e dá significado às relações de poder (Scott, 1995), refletindo na forma como a representação dos sexos será construída e aceita dentro de um discurso dominante cultural, ou seja, como a cultura será comunicada, entendendo-a como algo reinventada a partir de atos de comunicação (Caune, 2014). No âmbito, portanto, da construção do gênero a partir das relações de poder, que determina consequentemente as formas de representação, Martín-Barbero (1997, p.284) nos aponta que:

[...] as relações de poder, tal qual estão configuradas em cada formação social, não são mera expressão de atributos, e sim produto de conflitos concretos, batalhas travadas no campo econômico e no terreno do simbólico. Afinal, é nesse terreno que se articulam as interpelações a partir das quais os sujeitos e as identidades coletivas se constituem.

Desse modo, o terreno do simbólico, como afirmado pelo autor, é um campo permeado de lutas e batalhas que tornam a cultura um processo dinâmico, em constante transformação, de modo a fixar temporariamente as representações “vencedoras”, e, portanto, convencionadas em determinados contextos, possibilitando que a partir dali as identidades sejam construídas.

Assim, esse imaginário recria e reordena a realidade (Laplantine; Trindade, 1997). Devemos considerar ainda que “as explicações quanto à origem da submissão das mulheres e os comportamentos atribuídos aos sujeitos a partir de seu sexo, nasceram por uma perspectiva masculina” (Colono; Cavalcante; Cortês, 2024). Essa perspectiva vai ao encontro do que Simone de Beauvoir (1967) afirma acerca da construção social do gênero, e como o gênero feminino foi definido a partir do masculino. Ou seja, a mulher, suas ações e práticas, bem como seus ideais foram definidos desde cedo pela perspectiva masculina. Assim, as mulheres comumente “manifestam-se na qualidade de mães, de donas-de-casa, de guardiãs dos víveres etc. Usam-se estereótipos para designá-las e qualificá-las” (Perrot, 2007, p. 21). Desse modo, sua representação comumente recai nessa imagem.

No contexto da Ciência da Informação, temos que a informação é compreendida como estruturas significantes (Barreto, 1994), são essas estruturas que determinam as formas de produção e veiculação dos produtos informacionais, consequentemente, influenciam os discursos da literatura popular. Temos então que nesse tipo de mediação “o público não é vazio, carrega suas identidades de gênero, que coloca na sua interpretação da informação como construção do conhecimento (Crippa, 2018, p. 15)”. Assim, a mediação cultural, composta por estruturas significantes e complexas, determina o nível de perpetuação e apropriação acerca das representações femininas na literatura popular de cordel.

Essa literatura é definida por Carvalho (2002, p. 286-287) como “todo o conjunto de histórias, que passaram do oral para o impresso ou vice-versa e voltam ao oral, modificadas, com fatos ou episódios acrescidos ou suprimidos”. Temos então que o cordel, assim como a própria cultura, é dinâmico e plural, estando, portanto, sujeito às convenções sociais e apropriações particulares de seus autores.

Na obra de Patativa do Assaré, as mulheres são representadas no contexto particular do sertão nordestino, com um imaginário pertencente aos séculos XIX e XX. E ao considerar que

são representadas por um homem, não devemos esquecer os apontamentos anteriores acerca da influência da perspectiva masculina (Beauvoir, 1967; Perrot, 2007; Colono; Cavalcante; Cortês, 2024). Desse modo, ao considerarmos que “as representações sociais são consideradas como uma forma de construção social da realidade, cuja mediação atravessa e constitui as práticas através das quais se expressam” (Swain, 2001, p.13), compreendemos que a mediação cultural é um conceito essencial para entender esses processos na literatura de cordel, permeada pela pluralidade de discursos populares.

Portanto, para compreender a representação feminina na obra de Patativa do Assaré é relevante considerar as distintas mediações culturais e a influência histórica das construções de gênero, que constituem um campo simbólico dinâmico, mas convencionalizado socialmente a partir de uma única perspectiva: a masculina.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo, de natureza exploratória e abordagem qualitativa — por trabalhar com um horizonte de significados e valores (Minayo, 2007), tem como intuito reunir e compreender como ocorre a representação feminina na obra “Cante lá que eu canto cá”, 11ª edição, de Patativa do Assaré, a partir da figura da esposa. A escolha da obra justifica-se por reunir um conjunto de poemas organizados por meio da própria lógica do autor, contribuindo para delinear com maior precisão sua visão acerca do nosso objeto.

Essa delimitação ocorreu a partir da análise do referencial teórico em que aponta a predominância de uma representação hegemônica de um papel feminino mais voltado para a casa e afazeres do lar como um atributo nas representações femininas feitas por homens.

Para tanto, a pesquisa adota como metodologia uma pesquisa bibliográfica e documental. Bibliográfica, tendo em vista a necessidade de aprofundamento na temática para sua compreensão de modo a evitar a duplicação de esforços (Cavalcante; Bentes Pinto, 2015), e documental dado a natureza do objeto, pois utiliza um suporte documental que permite descobrir aspectos do objeto e entender o fenômeno estudado (Gil, 2024). O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES, *Scielo* e *Brapci*. As palavras-chave utilizadas foram: mediação cultural, literatura de cordel, Patativa do Assaré e representação feminina. Além da consulta em artigos científicos, utilizou-se livros e teses relevantes para a temática.

O estudo do material a partir da abordagem qualitativa proporcionou a identificação das relações entre as personagens retratadas e os contextos culturais presentes nos poemas, pois trabalha com os significados, valores e crenças (Minayo, 2007). Dessa forma, foi possível ampliar o entendimento acerca do modo como a mediação cultural pode ocorrer por meio dessas representações, conforme os objetivos elaborados para a pesquisa e seus aspectos subjetivos.

Para a coleta de dados, foi utilizado como objeto de estudo os poemas da obra selecionada, em um estudo teórico-conceitual a partir do referencial teórico levantado e as representações presentes na obra, buscando o diálogo entre os estudos feministas e a Ciência da Informação.

Como método, optou-se pela Análise de Conteúdo de Bardin (2010), sendo esta análise entendida como técnicas com vistas à inferência de conhecimentos acerca de mensagens subjetivas. A escolha se deve ao fato de os objetivos da pesquisa tratarem aspectos como contexto sociocultural, representação feminina e construtos simbólicos, buscando entender a representação da esposa na obra de Patativa e seus significados implícitos. A análise dos dados seguiu as etapas propostas por Bardin (2010). No primeiro momento realizou-se a pré-análise, em que foi escolhida a obra a ser estudada dentre as do autor. Logo em seguida a exploração do material, com a leitura do material e a criação das categorias, reunindo elementos em comuns.

Ao todo foram selecionados 14 poemas, reunindo aqueles que traziam a palavra “esposa” ou “muié” em um contexto de relação matrimonial nos textos. Nesta etapa, por meio

da indução, foram estabelecidas as seguintes categorias: a) Trabalho: doméstico, rural e urbano, que traz uma representação feminina mais voltada para a função de auxiliar o marido; b) Boa ou má: representação valorativa, em que se percebeu uma atribuição de valor por meio de características como defeitos e qualidades.

Estas categorias serão explicitadas e discutidas a partir de trechos dos poemas contidos na obra selecionada na seção a seguir. Por fim, a etapa de inferência ocorreu por meio da discussão do referencial abordado e dos dados coletados, possibilitando a interpretação dos fenômenos e seus resultados.

4 ANÁLISES E DISCUSSÃO

As representações da esposa patativana configuram-se predominantemente nos âmbitos da vida doméstica, das relações sociais e de sua participação ou ausência do trabalho, aparecendo neste último algumas vezes principalmente como dependente da situação financeira do marido. Dos 14 poemas selecionados para análise, 6 foram alocados na categoria a) Trabalho: doméstico, rural e urbano, enquanto o restante ficou na categoria b) Boa ou má: representação valorativa. Veremos essas categorias com maior detalhadamente a seguir.

4.1 CATEGORIA TRABALHO: DOMÉSTICO, RURAL E URBANO

Esta categoria reúne representações da esposa voltadas à figura da mulher como dona de casa, cuidadora do lar, dos filhos e de seu marido, o que é comum em obras escritas por homens (Perrot, 2007). A imagem da esposa costuma estar atrelada à representação da pessoa que cuida do lar, sendo, portanto, mais predominante nas narrativas. Isto é decorrente da construção social de gênero (Perrot, 2007). É a forma mais comum da imagem de esposas na obra "Cante lá que eu canto cá", de Patativa, figurando como elemento destaque portanto da imagem cultural da mulher sertaneja no período de sua publicação.

Começamos com o poema "Coisas do meu sertão", que simula um discurso de um sertanejo para um "doutor" — este sendo uma figura ilustrativa para os sujeitos do meio urbano. O sertanejo faz questionamentos acerca do motivo para este sujeito não conhecer as "coisas" do sertão, decidindo por si mesmo que se deve ao fato da vivência sofrida do sertanejo.

Desse modo, ele vai narrando suas experiências de modo a aproximar e proporcionar o entendimento para o "doutor" com quem se fala, assim, resignificando e mediando o entendimento do leitor sobre sua realidade. Nesse poema, a pobreza vítima toda a família, mas a esposa aparece apenas como alguém pobre, que depende do sustento proporcionado pelo marido:

E a muié desarrumada
Que a rôpa é remendo só
Magra, triste e pensativa
Com oito fio em redó (Assaré, 2000, p. 289).

O trecho segue com o marido indo a procura de alimento na casa do patrão, numa continuidade da ideia de dependência de poderes. Quando novamente é mencionada, é apenas para aparecer como aquela que lava as roupas do marido. Desse modo, sua atuação é secundária, atuando como uma personagem de apoio nas vivências do marido. O que nos retoma as ideias de Martín-Barbero (1997) sobre as lutas e batalhas que se constituem no campo simbólico, acerca das relações de poder. A mulher, submissa e paciente, espera passivamente, dependente da figura masculina, responsável hierarquicamente por prover a família.

A falta de presença ativa da esposa é notada de forma similar no poema "O rádio abc", que aborda a narrativa de um homem que ao escutar uma propaganda incentivando o plantio, alegando que o governo contribuiria, trabalha de forma exaustiva no plantio de algodão.

Entretanto, ele logo descobre que isto não ocorrerá. O protagonista, sem o amparo que esperava, sai no prejuízo. Sua esposa surge como uma ouvinte:

Cheio de raiva e quisila
Já de esperança perdida
Tranca o seu rádio de pila
E fica a pensá na vida
Dizendo a sua senhora:
É uma grande caipora
Vendê argodão barato!
Perdi todo o meu serviço
Trabaiei com sacrifício
Pra botá tudo no mato! (Assaré, 2000, p. 315).

Ele prossegue explicando à mulher a situação e sua revolta, mas esta não tem qualquer papel ali, nada é descrito acerca dela. Se então a representação é caricata, vazia de profundidade, isso implica no modo como esta será vista e apropriada por outros sujeitos (Mendonça; Feitosa; Dumont, 2019). Desse modo, ocasionando uma mediação que perpetua um estereótipo da passividade feminina, sem qualquer papel ativo na vida real. A mediação aqui é decorrente de uma construção simbólica hegemônica e patriarcal (Perrot, 2007) que contribui para reforçar estereótipos (Martins, 2019). Ainda na perspectiva de uma representação superficial do papel cultural da esposa, temos no poema intitulado “ABC do nordeste flagelado” uma retratação de um nordeste em que são descritos sua pobreza, dores e mazelas, tanto sofridas pelos animais quanto pelos sujeitos.

Entretanto, as dores sofridas pela mulher só aparecem por meio da representação justamente da esposa, ainda que de forma condicionada a situação de seu marido, em que esta aparece como responsável pelo lar e alimento:

L — Lamento desconsolado
o coitado camponês
porque tanto esforço fez
mas não lucrou seu roçado
Num banco velho, sentado
olhando o filho inocente
e a mulher bem paciente,
cozinha lá no fogão
o derradeiro feijão
que ele guardou pra semente (Assaré, 2000, p. 311)

A mulher aparece por meio de seu trabalho doméstico, sujeita às situações e condições do marido, além de carregar uma característica de “paciente”, como já descrito como uma situação comum por Perrot (2007). No poema, ela logo em seguida deve se mudar, acompanhando o esposo, na tentativa de buscarem uma vida melhor, prática esta comum na região.

Em paralelo, outros poemas indicam uma presença maior da esposa nas situações que perpassam a cultura sertaneja, demonstrando uma maior complexidade cultural, como afirmado por Geertz (2008) e Thompson (2011), quando estes reforçam a multiplicidade de construções de sentidos e simbólicas, variando entre os sujeitos e suas apropriações.

Encontramos isto no poema “Maió decepção”, que aborda a história de um sujeito chamado “Malaquia”, honesto e crente nas palavras dos outros, que em decorrência disto é enganado por “Mané José” que pede emprestado dinheiro e nunca mais o devolve. Porém, o protagonista havia sido alertado por sua esposa:

Na hora que foi saindo
O cabra Mané José
Desconfiança sentindo
A minha esposa Raqué
Pra ele não precebê
Veio logo me dizê
Baixinho, com a voz fraca,
Como quem faz um cuchicho:
Malaquia, aquele bicho
Tarvez te passe na maca! (Assaré, 2000, p. 299-300).

A esposa, Raquel, aparece com uma perspicácia aguçada e o alerta, demonstrando uma cautela para situações que afetem sua família, economias e lar. Além disso, é uma das poucas esposas retratadas na obra que possui fala, nome e atitudes nas histórias, o que contribui para uma visibilidade da sertaneja e possibilita uma mediação contra hegemonias (Martins, 2019) que perpassa os discursos dominantes de gênero, considerando que Rachel rompe a construção dominante comum em representações femininas de esposas, figurando com elementos distintos das demais. Na narrativa, Raquel também contribuiu para adquirir o dinheiro emprestado a Mané José:

Pra juntá este dinhêro
Que tem seu Mané José
Eu passei um ano intêro
Mais Raqué, minha muié
Trabaiando todo dia
E fazendo inconomia
Com o maió sofrimento (Assaré, 2000, p. 301)

Raquel, desse modo, surge como uma esposa reconhecida no âmbito financeiro do núcleo familiar, em que antes só era apontado o marido como principal mantenedor, sem indicações quanto ao papel feminino nessa esfera. Raquel, assim como boa parte das mulheres representadas na obra de Patativa, aparece também com sua participação direta em trabalhos domésticos, como no trecho a seguir:

Seu moço, basta que eu toque
Nisto que tou lhe falando
Pra muié sinti um choque
ói Raqué, ali, chorando!
Não chore não, Raquezinha!
Vá lá pra sua cozinha
Se esqueça daquela praga (Assaré, 2000, p. 302)

Como podemos observar, o papel da esposa nesse poema foi mais detalhado, Raquel ajuda o marido, as finanças e realizada as domésticas. Esta representação constrói uma nova realidade social (Swain, 2001) criando uma estrutura significante (Barreto, 1994) que direciona outros modos de compreensão. Logo, de como o conhecimento (Crippa, 2018) acerca da representação feminina é construído na obra, considerando então que a mediação cultural não é esvaziada de seus papéis de gênero e seu entendimento a partir disso contribui nesta construção da compreensão do papel feminino na cultura.

Nesse sentido, vamos então analisar o primeiro poema que aborda o trabalho feminino fora do âmbito do lar, que surge como uma necessidade após uma emigração e afeta todas as bases costumeiras da estrutura familiar patriarcal. O poema intitulado “Emigrante nordestino no sul do país” retrata a realidade de uma família forçada a sair de suas terras em busca de

melhorias de vida em outras regiões. Nesse contexto, a esposa arranja um emprego fora de casa para contribuir nas despesas familiares pois o trabalho do marido não é mais o suficiente, ocasionando uma ruptura na estrutura familiar comum:

Se por um lado melhora
Aumentando mais o pão
Por outro lado piora
A triste situação
Pois os garotos ficando
E a vida continuando
Sem os cuidados dos pais
Naquele pequeno abrigo
Se expõem ao grande perigo
Da vida dos marginais (Assaré, 2000, p. 329)

Com base nesse trecho, é evidente o papel da mulher, enquanto mãe e esposa, para a sustentação de um modelo familiar tradicional, o que nos retoma as ideias acerca da cultura convencionada, o que molda suas representações (Laplantine; Trindade, 1997; Colono; Cavalcante; Cortês, 2024). Ou seja, neste caso, a urbanização exige de todos um trabalho, mesmo que isto resulte numa espécie de abandono dos cuidados para com os filhos

No caso da representação, notamos o diálogo contínuo com as realidades sociais construídas e a modificação de papéis convencionados à medida em que a cultura se altera (Martín-Barbero, 1997; Caune, 2014; Nunes; Cavalcante, 2017; Mendonça; Feitosa; Dumont, 2019). Considerando que em decorrência da urbanização, do êxodo rural e outros fatores políticos e econômicos algumas práticas e papéis vão se acomodando em novas funções, pois estes dependem da cultura, que está em constante construção a partir do meio social e seus sujeitos (Geertz, 2008), como no poema acima quando a mulher precisa adquirir um novo trabalho além do doméstico, seu papel é modificado por conta do social.

O poema “Ser feliz” é o último desta categoria. Nesta poesia o sertanejo aponta aspectos positivos que encontra na sua vida rural, em contrário a tristeza de um “rico poderoso”. A mulher sertaneja ganha uma ênfase positiva, em que a felicidade reina onde ela está:

É ao lado da sertaneja
Que trabalha, que peleja
E na vida só deseja
Cumprir o santo dever
Sempre alegre, a fazer festa
Boa, carinhosa e honesta
Forte cabocla modesta
Que sabe amar e sofrer (Assaré, 2000, p. 335)

Retomamos assim a perspectiva de uma esposa que cumpre um trabalho rural e caseiro, dedicada ao marido e aos filhos, configurando-se este como o principal eixo temático nos poemas da obra selecionada para este estudo. Na categoria seguinte iremos abordar a representação da mulher por meio de valores bons e ruins.

4.2 CATEGORIA BOA OU MÁ: REPRESENTAÇÃO VALORATIVA

Esta categoria reúne um conjunto de oito poemas que retratam de esposas a partir de uma representação valorativa, em que são definidas principalmente por meio de descrições de defeitos ou qualidades.

No poema “Vida sertaneja”, encontramos um conjunto de versos que retratam as vivências da cultura sertaneja, o sertanejo e sua mulher:

Cabôco que, nesta vida
Além da sua comida
O que mais estima e qué
É a paz, a honra e o brio
O carinho de seus fio
E a bondade da muié (Assaré, 2000, p. 76)

A mulher aparece como alvo de desejo, mas fica-se claro que desejasse uma esposa que traga uma certa paz e bondade, de modo a contribuir com a perspectiva de vida calma desejada pelo narrador. A mediação então transita nas relações culturais e retratam o modo como a mulher deve agir e comportar-se (Francisco; Cavalcante; Silva, 2023, p. 130).

Patativa traz ainda a própria esposa para o quadro de representações, em um poema dedicado a ela, intitulado “Você se lembra?”. O autor tece versos amorosos e saudosos para a esposa Belinha, como no trecho: “Querida esposa, guia do meu norte” (Assaré, 2000, p. 164). Assim, a esposa surge como suporte na vida, exemplo de amor e cuidado. No poema “Serra de Santana”, ele evoca novamente sua esposa:

Eu quero abraçá Belinha
Minha querida muié
Que é a dona da cozinha
E quem faz o meu café
Este café saboroso
Tão bom e delicioso
Feito com as suas mão
Nem munto forte nem fraco
Torrado mesmo no caco
E moído no pilão (Assaré, 2000, p.242)

No trecho acima, observa-se que as tarefas domésticas aparecem novamente, entretanto, surgem como boas características atribuídas à esposa, contribuindo para sua valorização, aspecto comum na cultura sertaneja. A representação sendo constantemente contextualizada em seus conjuntos de sentidos e significados convencionados (Arantes, 1990; Laplantine; Trindade, 1997; Mendonça; Feitosa; Dumont, 2019; Colono; Cavalcante; Cortês, 2024).

No poema “o agregado” encontramos mais uma vez essa atribuição. No contexto cruel e precário em que muitas vezes vive o sertanejo, seu lar representa um ponto de encontro para cuidados e alívio de suas dores cotidianas, e a esposa representa um dos principais pilares de uma boa vivência:

Só acha um consolo, na sorte tão crua,
Nos bêjo da sua muié paciente (Assaré, 2000, p. 339)

Desse modo, o imaginário da boa esposa permeia o universo simbólico do sertanejo. Entretanto, encontramos esposas também más e que contribuem para as mazelas do marido na obra. Essa busca por uma esposa cuidadosa traz a desgraça no poema “Maria de todo jeito”. O protagonista, acostumado com os cuidados de sua mãe chamada Maria, começa a buscar uma esposa de mesmo nome, com o objetivo de encontrar alguém que faria cuidados similares:

Mamãe munto me queria
Era carinhosa e boa
Mas minha muié Maria
Era o demônio in pessoa
Tanta força que botei
Pra casá ; quando casei

Não tive felicidade (Assaré, 2000, p. 108)

Após sua busca falhar, ele tem a constatação de que o nome nada definia as características das mulheres, desiludido, ele vai suportando até o dia em que um miçangueiro “carrega” ela. Tendo assim seu final feliz sozinho.

Esta Maria, como esposa, tem atitudes mais reativas ao marido, se mostrando controladora e cruel. Além disso, o nome “Maria” é carregado de um simbolismo cristão que permeia intrinsecamente o imaginário e a cultura sertaneja, por ser o nome de Nossa Senhora.

Desse modo, temos que há uma intensa mediação cultural com elementos tanto do imaginário cristão como com as vivências do sertanejo, construindo novos sentidos para esta representação (Feitosa, 2003; Nunes; Cavalcante, 2017; Francisco; Cavalcante; Silva, 2023).

No poema “Maria Têê”, temos uma personagem que cobiça a riqueza. Suas características remetem a um anjo na aparência, mas a um demônio em suas ações. O protagonista, completamente apaixonado por Têê, sofre inconsolavelmente diante da crueldade velada da esposa:

Muié farsa é um castigo
E dela ninguém iscapa
Tetê foi farsa comigo
Dibaxo de sete capa
Com a cara do seu fio
Discubrio o trocadio
Vi que o reloge e os ané
A pursêra, o cordão de ôro
E todo aquele tesôro
Quem deu foi o coroné (Assaré, 2000, p. 37)

A traição de Tetê reflete a visão de uma mulher passiva, mas sorrateira, que rompendo o constante cuidado do marido, acaba por causar uma ruptura no discurso cristão do casamento sagrado. Independente dos motivos, a representação de Tetê contribui para um novo retrato da esposa, mesmo que configurado sob a maldade.

Essa atribuição de maldade às mulheres decorre principalmente da influência deste imaginário cristão discutido anteriormente, como veremos a seguir no poema “Filosofia de um trovador sertanejo”. O narrador trata da Bíblia e realça as mazelas da humanidade como culpa de Adão e Eva, pelo pecado originário, atribuindo culpa principal à Eva:

Da cabeça dele mêmro
Podia não tê comido
Mas a muié sempre faz
A desgraça do marido [...]

Eu sei que Adão é culpado
E no pecado caiu
Mas porém não foi por gosto
Foi praque Eva inludiu (Assaré, 2000, p. 187)

Na análise do trecho e do restante do poema, mesmo que a culpa recaia sobre os dois, há uma influência maior de Eva, como a culpada principal. Assim, temos uma visão machista e patriarcal representativa do contexto do sertão nordestino daquela época. Patativa retrata justamente a visão de seus semelhantes e o que foi culturalmente convencionado, quando questionado acerca do poema, o autor discorda da culpa (Feitosa, 2003), assim, atuando como mediador entre a sua realidade e as convenções sociais compartilhadas em sua obra, de modo a perpetuá-las, influenciando seus modos de circulação (Barreto, 1994).

No último poema desta análise, temos o título “Proque dexei Zabé”, em que o narrador retrata o seu relacionamento conflituoso com Zabé, de boa aparência, mas personalidade atrevida, vejamos os seguintes trechos:

Mesmo sofrendo a amargura
De sua discompostura,
Vía naquela caboca
A forma de um anjo lindo [...] (p.277).
[...]
Certa vez ela teimava
Me dizendo desaforo,
Parece que Zabé tava
Com o capeta no côro;
Como a cobra venenosa
Tava inchada e rancorosa
Já no ponto de brigá
E me chamou de chifrudo;
Com isto, ela dixeu tudo
E eu vim me imhora de lá (Assaré, 2000, p. 280)

Zabé, assim como outras esposas nesta categoria, traz na sua representação elementos comuns: boa aparência, mas a personalidade ruim. Observa-se que, de modo geral, apesar de todas as maldades realizadas pelas esposas, o marido suporta, exceto quando isto bagunça sua ordem natural de discursos, em que seu orgulho e respeito se tornam afetados. O que nos leva a considerar novamente o impacto do discurso dominante patriarcal na cultura sertaneja.

As esposas, estejam elas trabalhando, cuidando do lar ou atuando como ouvintes para os maridos, aparecem quase sempre com uma postura passiva, cautelosa, com a presença real ausente de um cenário no qual elas ajudam a construir com suas ações. Quando despontam com mais atenção na narrativa, são representadas com uma personalidade que remete a uma crueldade e permeada do simbolismo bíblico, na figura de Eva, do demônio ou de cobras.

Nesse sentido, o feminino é representado aqui por meio de um dos elementos constitutivos das relações de gênero, que implica e corresponde aos “símbolos culturalmente disponíveis que evocam representações simbólicas (e com frequência contraditórias) – Eva e Maria como símbolos da mulher, por exemplo, na tradição cristã ocidental” (Scott, 1995, p. 86). Observado principalmente na categoria de representação valorativa.

Desse modo, é notável que a obra de Patativa, ao retratar a figura da esposa no contexto sertanejo, traz ainda um olhar conservador acerca de sua representação, algo comum de escritos realizados por homens (Perrot, 2007). Entretanto, não devemos desconsiderar sua contextualização (Arantes, 1990; Caune, 2014; Mendonça; Feitosa; Dumont, 2019) e entender a obra a partir da cultura e suas convenções na esfera da representação de gênero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações femininas na obra de Patativa do Assaré são diversas, entretanto, o estudo optou por estudar as representações da esposa, refletindo acerca de seu papel no cenário sertanejo na época de 1978, quando foi lançada a primeira edição da obra “Cante lá que eu canto cá”. A esposa surge como elemento quase ausente de participação na maioria dos poemas, sem falas e atitudes concretas, mas sua contribuição como elemento principal da instituição familiar é inegável, seja por meio dos cuidados do lar, afazeres no campo ou na cidade. O seu papel social é determinado pela cultura dominante patriarcal, o que molda também sua representação.

Entretanto, a mediação surge nas nuances dessa representação, em personagens “atrevidas”, que destoam da lógica da esposa submissa e voltada unicamente para o marido. Mas também naquelas do lar, que apesar da invisibilidade, são fundamentais para revelar seus

papéis reais na família, como trabalhadoras, conselheiras e sensatas. Assim, respondemos ao nosso objetivo geral, compreendendo a relação entre a representação da esposa e os aspectos mediacionais de sua cultura no cenário sertanejo nordestino.

Alcançamos também nosso primeiro objetivo específico. Nesse sentido, identificamos representações voltadas para os cuidados domésticos no geral: casa, marido e filhos, mas também uma contribuição nas economias da família. Ademais, identificou-se visões negativas de esposas que não se preocupam com seus maridos, destratando-os, e muitas vezes agem pela cobiça de riquezas. Representando assim uma dicotomia comum ao retratar personagens femininas.

Com a identificação das representações, seguimos para nosso outro objetivo: analisar e categorizar. O que resultou nas categorias: a) Trabalho: doméstico, rural e urbano e b) Boa ou má: representação valorativa. Esta categorização demonstrou com maior clareza o entendimento sobre o papel da esposa no âmbito familiar sertanejo. Mostrou-se que a figura da esposa é representada de forma predominante conforme os códigos vigentes culturais da época. Contribuindo para reforçar uma visão feminina voltada para a vida doméstica, em que as mulheres ganham valor a partir de suas habilidades em seus afazeres e com personalidades mais cuidadosas, o que responde nosso terceiro objetivo. Desse modo, tais representações são reflexos de um conjunto de significados convencionados na cultura sertaneja, apropriados de uma cultura dominante cristã que se perpetuou na realidade destes sujeitos e moldou suas ideias, identidades e valores.

Conclui-se que na obra de Patativa existe uma relação intrínseca entre as apropriações culturais e a forma como ele representa as personagens femininas, especialmente as esposas. Logo, a mediação cultural é um elemento essencial para se entender os sujeitos e os processos de representação de gênero, considerando este um elemento essencialmente cultural. Assim, este estudo amplia a compreensão da mulher como objeto informacional simbólico no âmbito da Ciência da Informação.

Vale ressaltar a importância de que sejam realizados novos estudos acerca da representação de gênero, pois, no contexto da mediação cultural, tais investigações se tornam ainda mais significativas, considerando sua relação com a produção, circulação e apropriação de produtos culturais e sociais. Contribuindo para uma Ciência da Informação mais atenta às questões de gênero, portanto, mais diversa e crítica.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Coleção primeiros passos ; 36).

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018

ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que eu canto cá**: filosofia de um trovador nordestino. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: Lisboa: Edições 70, 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 08, n. 4, 1994. Disponível em:

<http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/index.php?men=rev&cod=2050>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BENTES PINTO, Virginia; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. Pesquisa Bibliográfica e Documental: o fazer científico em construção. *In*: Bentes Pinto, Virginia; Vidotti, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; Cavalcante, Lidia Eugênia. **Aplicabilidades Metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: Edições UFC, 2015. p.15-34.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

CARVALHO, Francisco Gilmar Cavalcante de. Cordel, cordão, coração. **Revista do Gelne**, Fortaleza (CE), v. 4, n. 1/2, p. 285-292, 2002. Disponível em:

<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/45914>. Acesso em: 03 mar. 2025.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação, 2003. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 5, 2012. Disponível em:

http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 08 jun. 2025.

CAUNE, Jean. **Cultura e comunicação: convergências teóricas e lugares de mediação**. São Paulo: UNESP, 2014.

COLONO, Barbara Angelica; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Gênero e Mediação: as mulheres da Biblioteca Comunitária Abdias Nascimento. **Folha de Rosto**, v. 9, n. 2, p. 112-143, 21 jan. 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/972>. Acesso em: 28 jun. 2025.

CRIPPA, Giulia. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2018. Disponível em:

<https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/208>. Acesso em: 28 jun. 2025.

FRANCISCO, Lucilene Aparecida; CAVALCANTE, Luciane de Fatima Beckman; SILVA, Terezinha Elisabeth da. A mediação cultural da informação sobre a imagem da mulher nos contos de Marina Colasanti. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 14, n. 1, p. 113-134, 2023. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v14i1p113-134. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/incid/article/view/192650>. Acesso em: 29 jun. 2025.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 98-117, 2016. DOI: 10.32810/2525-3468.ip.v1i1.2016.3064. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/3064>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FEITOSA, Luiz Tadeu. **Patativa do Assaré: a trajetória de um canto**. 288f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Sociais, Fortaleza-CE, 2003.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.163. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1997.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Em torno da mediação: contribuições para fundamentação teórico-epistemológica da categoria nos estudos da informação. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 4–19, 2019. DOI: 10.28998/cirev.%y64-19. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6010>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MENDONÇA, Ismael; FEITOSA, Luiz Tadeu; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Por uma relação cultural com a informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/498>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Por uma *epistême* mediacional na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Ciência da Informação, 2017. p. 1-20. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/413>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

PERROTTI, Edmir. Mediação cultural: além dos procedimentos. In: SALCEDO, Diego Andres. (org). **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/319794>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SWAIN, Tania Navarro. Feminismo e representações sociais: a invenção das mulheres nas revistas “femininas”. **História: Questões & Debates**, Editora da UFPR, Curitiba, n. 34, p. 11-44,

2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/2657>. Acesso em: 07 abr. 2025.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.